

Resenha

BERGER, Peter. O Imperativo Herético: Possibilidades Contemporâneas de Afirmação Religiosa. Tradução de Flávio Gordon. Vozes: São Paulo, 2017, 253 p.

Celso Gabatz*

A reflexão de Peter Berger acerca da religião, na obra “Imperativo Herético: Possibilidades Contemporâneas de Afirmação Religiosa”, é extremamente complexa e abrangente. O autor amplia o seu espectro conceitual e compreensivo recorrendo a recursos epistemológicos no âmbito da sociologia, antropologia, direito, filosofia, teologia, psicologia, entre outros. Qualquer tentativa de síntese tende a ser marcada por limites e até imprecisões.

Nascido em Viena, na Áustria, em 1929, Berger teve a sua visão de mundo sublinhada pela rigidez e o conservadorismo protestante de ascendência luterana, de forma mais incisiva, a partir da figura paterna, um oficial de reserva do exército austro-húngaro fiel aos ideais da monarquia. Depois de um período de estudos na Inglaterra, muda-se para os Estados Unidos no final da segunda guerra mundial. Nos primeiros tempos, ambiciona o exercício do pastorado em alguma comunidade luterana por conta de sua formação inicial como Bacharel em Artes.

A sua pretensão de seguir a vida pastoral é deixada de lado por conta dos seus estudos de filosofia e sociologia na *New Schooll for Social Research* de Nova York. Em sua dissertação, concluída em 1950, realiza uma abordagem

* Pós-Doutorando e Professor Colaborador no Programa de Pós-Graduação da Faculdade EST, São Leopoldo, RS. Doutor em Ciências Sociais (UNISINOS). Mestre em História (UPF). Pós-Graduado em Ciência da Religião e Docência no Ensino Superior. Graduado em Sociologia, Filosofia e Teologia. CV: <http://lattes.cnpq.br/7404950936752263> E-mail: gabatz12@hotmail.com "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

empírica, baseada numa observação participante em comunidade pentecostal de imigrantes provenientes de Porto Rico radicados na cidade de Nova York. No ano de 1952, concluiu também o seu doutorado em estreita conexão com as ideias de autores que pontuariam decisivamente a sua reflexão acadêmica como Alfred Schutz, Carl Mayer, Albert Salomon e Thomas Luckmann, que depois viria a ser seu colega mais próximo de pesquisas, estudos e escritos.

O percurso intelectual de Berger na *New School for Social Research* foi marcado de forma profunda por cursos realizados sobre as origens iluministas e a escola francesa de sociologia, representada, sobretudo, pela figura de Émile Durkheim. Entre os temas que aparecem com maior desenvoltura nas suas diferentes obras, merecem destaque a ideia de objetividade dos fenômenos sociais, a necessidade do consenso moral para a manutenção da ordem social, as relações contratuais como marcas da solidariedade orgânica que caracterizam a modernidade, a religião como representação ou simbolização da sociedade, a concepção de anomia como privação de laços sociais.

De acordo com a socióloga Cecília Loreto Mariz, uma das mais proeminentes conhecedoras do legado de Peter Berger no Brasil, “o grande mérito de sua teoria é oferecer um aparato conceitual capaz de integrar tanto a análise de problemas no nível micro da psicologia social com os do nível macro das ideologias e mudanças culturais em geral” (1997, p. 91). Trata-se de uma reflexão marcada por pressupostos teóricos diversificados e que acentuam os fundamentos da sociologia do conhecimento e a elaboração teórica da realidade social nos aportes clássicos de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. O quadro teórico e conceitual de Berger é ainda delimitado de forma estreita com as proposições de George Mead e o interacionismo simbólico estadunidense (BERGER; LUCKMANN, 1973, p. 31-32).

No livro - “O Imperativo Herético: Possibilidades Contemporâneas de Afirmção Religiosa” – aqui descrito, Berger delinea os chamados construtos intelectuais como ferramentas metodológicas para a compreensão contemporânea da religião no âmbito da modernidade. Sem a pretensão de estabelecer categorias analíticas absolutas, demonstra possibilidades de incidência religiosa em diferentes lugares. Entre os aspectos destacados, há, pelo menos, três caminhos para um entendimento da religião, a saber: a dedutiva, a redutiva e a indutiva. A primeira se apresentaria como alternativa para a reafirmação da autoridade tradicional da religião; a segunda utilizaria uma espécie de releitura ou ainda uma possível reinterpretção de elementos tradicionais para a formulação de seus postulados, sempre em diálogo com

O Imperativo Herético: Possibilidades Contemporâneas de Afirmação Religiosa

as premissas da secularização presente no cotidiano das relações humanas; a terceira, por sua vez, teria muito a ver com a realidade do tempo presente e colocaria a experiência como fundamento da religiosidade contemporânea.

Na obra de Berger aqui preconizada, desenvolve-se a complexa questão da modernidade em sintonia com aquilo que é chamado de “universalização da heresia”. Na compreensão do autor, a consciência moderna viria acompanhada de uma tendência “potencialmente relativizante” (MARTELLI, 1995, p. 293). Com esta pluralidade e a conseqüente multiplicação de ofertas que se colocariam para os sujeitos, torna-se muito difícil garantir determinadas certezas subjetivas. A pluralidade institucional, por extensão, provocaria a instabilidade das estruturas de plausibilidade. No lugar das antigas certezas religiosas, vislumbra-se a prevalência da dúvida. O enfraquecimento das estruturas de plausibilidade provoca uma exacerbada perda da evidência do mundo religioso, antes amplificado pela tradição. Ocorre uma perda da consciência subjetiva. O que antes era considerado realidade evidente, agora pode ser atingido por conta de algum esforço deliberado. As escolhas, ou heresias, tornam-se um imperativo (BERGER, 1997, p. 80).

Convém destacar que na visão de Berger esta maneira por ele nomeada como “indutiva” (BERGER, 2017, p. 9), permite compreender e interpretar a religião “nos termos da secularidade moderna”. Uma tipologia capaz de contribuir para a compreensão da experiência como fundamento das afirmações religiosas, a própria experiência e ainda as vivências corporificadas em um conjunto pessoal de tradições. Este complexo particular pode ter uma amplitude variada, ou, então, estar limitada a nossa própria tradição ou expandida para incluir todo acervo disponível da história religiosa humana (BERGER, 2017, p. 84). Trata-se, pois, de uma ferramenta de análise capaz de contribuir para tipificar a religião, dando a conhecer possibilidades analíticas de entendimento do campo religioso na contemporaneidade. Para Berger, isso tem a ver com “uma atitude deliberadamente empírica” não legitimada por autoridades religiosas. Tal fato redundaria em uma opção instigante para o “enfrentamento e superação dos desafios postos pela situação moderna” (BERGER, 2017, p. 85).

Convém salientar que o autor não acentua uma possível pretensão de eleger a modernidade como uma espécie de nova ordem de autoridade sobre o religioso, sobretudo, porque esta premissa poderia confluir para um reducionismo, quando “alternativamente, suas frustrações levam a uma rendição das velhas certezas”. Seria, assim, antes, a “mudança da autoridade

para a experiência como foco do pensamento religioso” (BERGER, 2017, p. 87). Para Berger, é primordial descortinar categorias que permitam a análise da religião “tomando a experiência humana como ponto de partida da reflexão religiosa, e recorrendo a métodos [...] para descobrir aquelas experiências humanas encarnadas nas várias tradições religiosas” (BERGER, 2017, p. 154).

Não significa que o sujeito religioso atual seja o resultado de um “imperativo herético” na medida em que nem sempre suas experiências são pautadas de forma exclusiva pela tradição institucionalizada ou pela releitura da tradição.

Algumas instituições religiosas perderam poder e influência em muitas sociedades, mas crenças e práticas religiosas antigas ou novas permaneceram na vida das pessoas, às vezes assumindo novas formas institucionais e às vezes levando a grandes explosões de fervor religioso. Inversamente, instituições religiosamente identificadas podem desempenhar um papel social ou político mesmo quando muito poucas pessoas confessam ou praticam a religião que essas instituições representam (BERGER, 2001, p. 10).

Desta maneira, a multiplicidade de experiências cotidianas pode condicionar e ser influenciada pela experiência religiosa na medida em que a história dos indivíduos é sedimentada por elementos sociais que podem expressar (ou não) alguma premissa religiosa, conforme pondera Berger:

O pluralismo cria uma condição de incerteza permanente com respeito ao que se deveria crer e ao modo como se deveria viver; mas a mente humana abomina a incerteza, sobretudo no que diz respeito ao que se conta verdadeiramente na vida. Quando o relativismo alcança certa intensidade, o absolutismo volta a exercitar um grande fascínio (1997, p. 48).

O fascínio que o fundamentalismo exerce nos dias atuais, encontra certa explicação no clima de incerteza e insegurança presentes na dinâmica do pluralismo. O fundamentalismo é a expressão de uma “tradição acuada” e o clamor pela afirmação de um lugar ameaçado. A base do fundamentalismo tem a ver com a reação às forças presentes no fenômeno da secularização. A descrição preconizada por Berger sustenta que

Na cena religiosa internacional, são os movimentos conservadores, ortodoxos ou tradicionalistas que estão crescendo em quase toda parte. Esses movimentos são justamente aqueles que rejeitaram uma atualização à modernidade tal como é definida pelos intelectuais progressistas (BERGER, 2001, p. 13).

O Imperativo Herético: Possibilidades Contemporâneas de Afirmação Religiosa

Ao analisar o cenário atual, o autor destaca a presença de duas grandes forças religiosas: a islâmica e a evangélica. Dos diversos movimentos religiosos em curso, estes dois, na visão de Berger, se apresentariam como os mais dinâmicos, embora distintos em seu conteúdo e incidência no mundo. Ostentam, pois, em comum, não apenas uma “inspiração religiosa”, mas, também, uma possibilidade de reelaboração da identidade e a promessa por segurança. Embora o fundamentalismo não possa ser aplicado a estes movimentos de forma direta, são eles que apresentam características que se aproximam de um fenômeno retratado por Berger como alinhado a uma “forte paixão religiosa, um [...] Zeitgeist, e uma volta às fontes tradicionais de autoridade religiosa” (BERGER, 2001, p. 13).

Há que se reconhecer que a contribuição do autor suscita críticas no tocante à sua visão política, por vezes, conservadora. A pertinência das críticas não deveria, ainda assim, suplantam a profundidade e eloquência de suas contribuições para auxiliar no entendimento da controvertida dinâmica religiosa da sociedade contemporânea. Mesmo que a dimensão da crítica faça parte do amadurecimento da consciência teórica, é preciso reconhecer a peculiar contribuição de Peter Berger para descortinar o tema da religião em diálogo com o mundo moderno.

Referências

- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERGER, P. **Rumor de anjos**: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BERGER, P. **A dessecularização do mundo**: uma visão global. *Religião e Sociedade*. Vol. 21, n. 1, 2001, p. 9-23.
- MARIZ, C. L. Peter Berger: uma visão plausível da religião. In: ROLIM, Francisco Cartaxo (Org.) **A religião numa sociedade em transformação**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 91-111.
- MARTELLI, S. **A religião na sociedade pós-moderna**. São Paulo: Paulinas, 1995, p. 287-295.

Submetido em: 26-2-2020

Aceito em: 11-10-2021